

DOUBLE DYNAMITE / 1951

Casar Não Custa

um filme de IRVING CUMMINGS

Realização: Irving Cummings / **Argumento:** Melville Shavelson / **Fotografia:** Robert De Grasse / **Montagem:** Harry Marker / **Som:** Phil Brigandi, Clem Portman / **Direcção Artística:** Albert S. D'Agostino, Feild M. Gray / **Decoração:** Harley Miller, Darrell Silvera / **Guarda-roupa:** Patricia Norris / **Música:** Leigh Harline / **Temas Musicais:** *It's Only Money* (Música de Jule Styne, letra de Sammy Cahn, cantada por Frank Sinatra e Groucho Marx), *Stone Walls* (Música e letra de Richard Lovelace), *Kisses and Tears* (Música de Jule Styne, letra de Sammy Cahn, cantada por Frank Sinatra e Jane Russell), *Jesse James* (não creditada, cantada por Groucho Marx) / **Interpretação:** Jane Russell (Mildred 'Mibs' Goodhue), Groucho Marx (Emile J. Keck), Frank Sinatra (Johnny Dalton), Don McGuire ('Bob' Pulsifer Jr.), Howard Freeman (R.B. Pulsifer), Nestor Paiva ('Hot Horse' Harris), Frank Orth (Mr. Kofer), Harry Hayden (J.L. McKissack), William Edmunds (Mr. Baganucci), Russell Thorson, Fred Aldrich, William Bailey, Benny Burt, George Chandler, Charles Coleman, Hal K. Dawson, Jean De Briac, Dickie Derrel.

Produção: Irving Cummings Jr. para a R.K.O. / **Cópia:** da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, 35mm, preto e branco, legendada em português / **Duração:** 80 minutos / **Estreia Mundial:** 25 de Dezembro de 1951, Estados Unidos / **Estreia em Portugal:** 8 de Setembro de 1953, no Capitólio, em Lisboa.

Derradeiro filme de Irving Cummings, esta divertida comédia musical produzida pela RKO teve como primeiro título “It’s Only Money”. A alteração da sua designação para o menos adequado e mais explosivo “**Double Dynamite**” foi da responsabilidade de Howard Hughes, numa referência ao famoso decote de Jane Russell. A campanha promocional do filme, architectada pelo próprio Hughes, não deixava dúvidas a esse respeito ao mostrar Russell em trajes elucidativos. Publicitado como “double delicious”, “double delightful” e “double delirious”, as vozes mais críticas classificaram-no como “double dumb” ou “double dull”. Afinal, tratava-se de publicidade enganosa, pois, ao contrário do anunciado, Russell é aqui uma “discreta” empregada bancária que, não obstante a sua óbvia capacidade de sedução, raramente aparece em situações mais ousadas.

Quarta longa-metragem de Russell, **Double Dynamite** ocupa apenas algumas linhas na sua autobiografia, que apontam para o carácter problemático do filme: “Antes de Howard comprar a RKO eu fui ‘alugada’ ao estúdio para fazer equipa com Frank Sinatra e Groucho Marx numa coisa chamada **Double Dynamite**. Tendo provado a Howard que conseguia cantar, foi-me permitido fazê-lo, mas este argumento, também era miserável. Frank interpretou um doce jovem rapaz, eu uma doce jovem rapariga, e Groucho interpretou Groucho. Tudo era doentio. Todos eram extremamente polidos uns para os outros e ninguém se ficou a conhecer. Um motivo podia ser o facto de Sinatra estar a atravessar um período difícil na sua carreira (antes de **From Here to Eternity**). Ele tinha começado a andar com Ava Gardner e era muito difícil para ambos (...) Talvez Howard tenha esperado demasiado para estrear **Montana Belle** e **Double Dynamite**. Ele também não gostava deles.”

Para lá de referir as fraquezas do argumento do filme a que chama “coisa” nas frases acima transcritas, Jane Russell alude ao grande hiato temporal que ocorreu entre a rotação de **Double Dynamite**, em 1948, e a sua estreia comercial, que aconteceria apenas em 1951, ou seja: cerca de três anos depois (o mesmo acontecendo com **Montana Belle**, outro filme da RKO, rodado em 1948 e protagonizado por Russell, que só estrearia em 1952). 1951 foi também o ano em que a RKO distribuiu o polémico **The Outlaw** (1943) à escala nacional nos Estados Unidos e escusado será dizer que esse primeiro filme de Russell é aquele em que se sela a sua relação com Howard Hughes. Mas há um outro aspecto enunciado pela atriz que poderá apontar para as principais fraquezas de **Double Dynamite**, sobre o qual as opiniões pareciam convergir não obstante a diferença de perspectivas: Frank Sinatra.

Segundo Anthony Summers, o autor de uma famosa biografia de Sinatra, à data da rotação de **Double Dynamite** o cantor vivia um momento particularmente complicado. Embora sob um contrato milionário com a MGM, “os seus escândalos e a falta de disciplina levaram os executivos da MGM aos limites”. Essa foi a altura em que (tal como aconteceu a Jane Russell) foi emprestado à RKO, onde se terá “portado muito mal” (as palavras continuam a ser de Summers). **Double Dynamite** foi realmente um *box office disaster*, pelo que o investimento de Hollywood em Sinatra não estava a resultar. Mas, pelo que podemos perceber, tal “desastre” deveu-se a uma combinação de múltiplos factores. Para lá de mudar o título do filme, Hughes impôs que Sinatra passasse para a terceira posição do cartaz não obstante a sua imensa popularidade, o que não terá ajudado. Não é por acaso que o relatório da polícia sobre a “caça” a Johnny refere “resembles Frank Sinatra”. No final dos anos 40, Sinatra não podia ser outro senão Sinatra.

Não apresentando a sofisticação das comédias de Lubitsch ou a elegância das de Cukor, **Double Dynamite** vive sobretudo do ritmo dos diálogos e das cenas mais cómicas protagonizadas por Groucho – que, com o seu habitual humor corrosivo, veste a pele de um milionário que terá enriquecido à custa do falso “negócio do chispe” e que esconde o “dinheiro do jogo” –, mas também por Sinatra – o gag do Pai Natal em que ninguém acredita – ou mesmo Russell – a bebedeira no restaurante –. Todavia, neste insólito *cast*, que junta três actores tão distintos, com excepção da personagem de Groucho (Emile J. Keck), as duas restantes são bastante desajustadas face à imagem dos seus intérpretes, o que não beneficia o filme.

Dois números musicais são dignos de nota: *It's Only Money*, o dueto cantado pelo par improvável constituído por Frank Sinatra e Groucho Marx, e *Kisses and Tears*, que cabe a Russell e Sinatra. Mas é *Jesse James*, canção interpretada por Groucho, que mais claramente revela a filosofia defendida por Emile J. Keck, num filme que assim contraria o cinzento das suas personagens: “Living dangerously”. Esta não seria propriamente a filosofia de Irving Cummings, várias vezes descrito como um “consistente artífice de divertidos filmes”, mas há que notar que **Double Dynamite** é a sua última obra, assinalando o fim de uma muito prolífica carreira em Hollywood, que alcançou alguns dos maiores sucessos ainda nos anos 30.

Joana Ascensão